

ATUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

FERNANDA IVO NEVES

Curso de Biblioteconomia
Universidade Federal de Pernambuco
50000 Recife, PE

A tarefa de formar profissionais de alto nível pode ser dividida entre os professores dos cursos de Biblioteconomia e os bibliotecários, especialmente aqueles que são responsáveis pelas bibliotecas universitárias. Este trabalho conjunto e de estreita colaboração permitirá ao professor testar a qualidade do ensino que vem transmitindo, e ao bibliotecário fazer uma reciclagem de seus conhecimentos, sem se ausentar do seu local de atuação, e ao aluno uma formação mais realística e a aquisição de um maior senso de responsabilidade para o futuro desempenho de suas atividades profissionais. A colaboração entre as duas instituições contribuirá, também, de maneira mais efetiva para o desenvolvimento da profissão.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Biblioteconomia do Brasil têm tido uma preocupação constante com a modernização de seus currículos, pretendendo sempre torná-los mais adequados à realidade do mercado e capazes de formar profissionais criativos e empreendedores, e que não se limitem a repetir experiências, sem analisá-las ou questionar a sua validade.

Para uma correta formação profissional, o aluno necessita de um referencial teórico e de alguma experiência prática. A parte teórica pode ser adquirida em sala de aula, mas a experiência prática só pode ser obtida através do trabalho prático em uma biblioteca.

Todo curso, para obter com plenitude os seus objetivos, necessita trabalhar em cooperação com uma biblioteca de médio ou grande porte bem estruturada e que possa oferecer serviços diversificados.

A bibliotecas universitárias, pela sua estrutura organizacional, são as que melhor se adaptam a esse tipo de colaboração para a formação do profissional ideal que todos desejam.

Acreditamos ter chegado o momento para que todos abandonem as atitudes críticas e de mútua condenação que têm sido comuns e partam para atitudes positivas, mais amadurecidas profissionalmente e de alto grau de colaboração.

A perspectiva de colaboração se torna mais clara se considerarmos que ambas as instituições (bibliotecas e cursos) são subsistemas de um mesmo sistema: a universidade.

2. BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Ferreira (3) define a biblioteca como um sistema de comunicação do conhecimento no qual os registros são adquiridos, representados e organizados com a finalidade de tornar o conhecimento acessível aos usuários.

Já Tarapanoff (10) classifica a biblioteca, dentro da teoria das organizações, como uma "organização apêndice", criada pela organização à qual pertence, para atingir objetivos específicos.

Neste caso, vemos como é importante que a biblioteca universitária acompanhe de perto, com bastante interesse, todas as modificações sofridas pela universidade, para que seus serviços sejam bem aceitos e ela não se torne obsoleta.

A biblioteca universitária, para atingir seu objetivo, precisa reunir, processar e fornecer informações, e deve levar em conta, principalmente, a eficiência operacional (do ponto de vista do usuário) e a eficiência econômica (do ponto de vista da administração). Se estes pontos não forem observados, o seu produto (a informação processada) poderá ser rejeitada pelo usuário e cair no descrédito da organização, chegando mesmo a ser posta em discussão a necessidade dessa **organização apêndice**.

Gelfand (6) lembra que um dos obstáculos que impede o desenvolvimento das bibliotecas universitárias nos países subdesenvolvidos é a falta de pessoal competente, ou, no caso de havê-lo, a falta da autoridade necessária que suas importantes funções exigem.

No Brasil, nós contamos com profissionais competentes, notadamente no campo da aplicação técnica de conhecimentos. Mas esta competência, com raras e honrosas exceções, não tem sido reconhecida pelas autoridades responsáveis pela administração das organizações onde as bibliotecas se acham inseridas. As bibliotecas universitárias não são exceção neste panorama, e árdua tem sido a luta dos seus dirigentes para terem o reconhecimento a que fazem jus pela sua competência e titulação.

Isto talvez se deva ao número reduzido de profissionais que atuam em bibliotecas universitárias e que leva os seus dirigentes a uma visão rotineira de suas atividades, isolando-o do contexto universitário, perdendo parte de sua capacidade de comunicar-se com o usuário e deixando de ser um real intérprete da coleção sob sua guarda.

A biblioteca universitária só poderá modificar esta situação na medida em que demonstrar a sua capacidade de enfrentar e solucionar problemas, de conhecer as reais necessidades de informação da comunidade e, conseqüentemente, estabelecer uma filosofia de serviço. Quanto mais o profissional avançar nestas capacidades, mais fácil será reclamar prioridade para suas reivindicações e apoio às suas iniciativas.

As coleções das bibliotecas precisam deixar de ter um crescimento simplesmente vegetativo, como vem ocorrendo normalmente no Brasil, e passar a ter um crescimento correto, em harmonia com as instituições a que estão ligadas.

No caso das bibliotecas universitárias, elas precisam integrar-se na essência de sua missão: meio de transmissão de conhecimentos e suporte para o desenvolvimento da pesquisa.

Para integrar-se nesta missão, a biblioteca universitária precisa contar com pessoal de alto nível, capaz de comunicar-se com sua exigente clientela, composta de alunos, professores e pesquisadores, com necessidades de informação bastante diversificadas, tanto na sua quantidade como na qualidade.

3. CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

Os Cursos de Biblioteconomia têm a responsabilidade de fornecer ao mercado de trabalho profissionais de alto nível, abertos a novas idéias, e métodos capazes de atender às diferentes exigências inerentes ao trabalho com a informação, com a moderna tecnologia que lhe tem servido de suporte e de perceber as necessidades, pressões e interesses dos vários grupos que constituem a clientela da biblioteca.

Para atingir este objetivo, cabe aos cursos preparar uma programação onde haja um perfeito equilíbrio entre o ensino prático e o teórico.

Uma dose excessiva de teoria pode originar profissionais alienados da realidade, sem a necessária criatividade para encontrar a solução dos problemas práticos e incapazes de transpor para sua realidade as experiências bem sucedidas em outras comunidades. A formação baseada em doses maciças de teoria é uma educação que valoriza mais a acumulação de dados e a memorização, sem desenvolver o raciocínio indispensável à adaptação das diferentes situações. O profissional assim formado

terá dificuldade de diálogo com sua clientela e será pouco voltado para a necessidade da assistência direta ao usuário e da divulgação dos serviços prestados pela biblioteca.

Por outro lado, o excesso de prática empobrece, não propicia a aquisição de conhecimentos que irão permitir a solução de casos ainda não conhecidos.

Uma maneira de chegar ao ponto de equilíbrio desejável é estabelecer um programa onde sejam vistos, com os mesmos cuidados, o desenvolvimento das disciplinas teóricas e de trabalhos práticos executados na biblioteca.

O trabalho do aluno na biblioteca, sob a orientação do professor, se converte em um método de ensino paralelo e mais eficaz do que o das salas de aula e dos grupos de discussão tradicionais.

Para preparar bons programas de estudos práticos, os professores necessitam da colaboração dos responsáveis pelas bibliotecas, que irão servir de campo de trabalho para os alunos.

4. GRUPOS DE TRABALHO

Pela observação das funções das duas instituições, bibliotecas universitárias e cursos de Biblioteconomia, vemos o quanto elas têm em comum e como poderiam contribuir para o desenvolvimento da profissão, com a execução de programas em colaboração.

O melhor caminho para que esta colaboração, que se patenteia tão importante, se efetive, seria a criação de grupos de trabalho interdisciplinares, dos quais participariam professores dos cursos de Biblioteconomia e profissionais das bibliotecas universitárias.

Os grupos de trabalho teriam como objetivo geral a formação de melhores profissionais e, como objetivo específico, o estudo dos problemas reais da biblioteca, se de do grupo, permitindo um melhor planejamento dos serviços da mesma.

A formação de profissionais, objetivo principal dos cursos de Biblioteconomia, não pode ser uma tarefa desconhecida e distante dos objetivos da biblioteca universitária. Dentro da universidade a biblioteca integra-se na essência de sua real missão educativa. Os objetivos profissionais dos bibliotecários se assemelham à atuação dos professores, levando-se em conta que lhes cabe colaborar no aperfeiçoamento do usuário.

O estudo dos problemas concretos das bibliotecas forneceria aos professores materiais para suas atividades de ensino e pesquisa, possibilitaria ao aluno a aprendizagem das diversas teorias de uma maneira mais eficaz e, às bibliotecas, o material

de que necessitam para planejar seus serviços e avaliar suas coleções e sua atuação.

Essas equipes teriam como programa de trabalho o levantamento dos problemas que precisam ser estudados e as avaliações das coleções e dos serviços prestados pela biblioteca.

No planejamento das atividades práticas, indispensáveis à formação do profissional, o professor traria a visão didática, a preocupação com os problemas de aprendizagem e o profissional traria seu posicionamento prático, pragmático.

Com esta colaboração poder-se-á chegar ao termo ideal: um programa que, atendendo às necessidades de aprendizagem, não transforme o estudante num estorvo para as bibliotecas, onde a supervisão seja feita sem perturbar a rotina dos serviços, mas que permita que o trabalho executado pelo aluno seja aproveitado com segurança.

Os problemas existentes nas bibliotecas, detectados pelos bibliotecários ou reclamados pelos usuários, serão estudados pela equipe, que procurará as possíveis alternativas para sua solução. O resultado desses estudos servirá de subsídios para o planejamento global da biblioteca.

As avaliações constantes, de que toda biblioteca necessita para saber se realmente está atingindo os seus objetivos e qual o grau de satisfação de seus usuário, se tornam bem mais fáceis com a existência dessas equipes. Professores e bibliotecários farão os estudos teóricos e a escolha das técnicas a serem empregadas. Os alunos poderão participar de todas as fases, colaborando ativamente, na medida de sua capacidade, e sempre sob a supervisão dos professores.

5. CONCLUSÕES

O trabalho conjunto beneficiará a todos os participantes e, conseqüentemente, à classe na sua totalidade.

Os docentes teriam uma maneira de testar e pôr em prática os conhecimentos teóricos, adquiridos através das leituras constantes que são obrigados a fazer para se manterem atualizados, de avaliar a qualidade do ensino que estão administrando e a validade das informações que estão transmitindo para a vida prática do profissional. Essas reflexões os levarão, inevitavelmente, a aprimorar seus programas e adaptá-los à realidade de sua região.

Os bibliotecários, como todos os profissionais, necessitam de constante reciclagem para que possam atuar com mais eficiência e eficácia. Pelo reduzido número de profissionais atuando nas bibliotecas brasileiras, essas reciclagens nem sempre

têm sido feitas com a freqüência desejável. O trabalho em equipe com os professores atuaria como uma reciclagem para os bibliotecários, com a vantagem de não terem que se deslocar de seus locais de trabalho.

O hábito de pesquisar os problemas e de descrever as experiências daí resultantes, para que possam ser permutadas com outras bibliotecas, levará o profissional a, gradativamente, ir aprimorando os seus conhecimentos, chegando a um nível bem mais elevado.

O aluno encontraria uma nova motivação para os seus estudos. A aplicação imediata dos conhecimentos teóricos aprendidos nas salas de aula seria a mola propulsora que os levaria a um maior interesse pela busca de novos conhecimentos. A participação ativa na vida de uma biblioteca lhe dará uma visão mais realista dos objetivos de sua formação e fará com que se sinta mais responsável no momento em que for atuar como profissional.

As equipes de trabalho poderiam contribuir para melhorar a imagem do bibliotecário como profissional e torná-lo mais acreditado junto à comunidade.

A divulgação dos estudos feitos pelas equipes e o intercâmbio das experiências assim adquiridas permitirão a criação de padrões regionais e nacionais que nos libertarão dos modelos alienígenas que, por mais eficientes que sejam, precisam ser questionados e adaptados à nossa realidade.

Essa colaboração poderia atuar, também, como um laboratório, onde novas técnicas poderiam surgir e serem testadas.

Comunicação recebida em 12.09.86

Abstract

Importance of the University Libraries in the training of professional librarians

The task of preparing high level professional workers may be shared by Library School teachers and librarians, chiefly those who are managers of university libraries. This combined work and collective action will allow the teacher to test the quality of his teaching. It will also give the librarian opportunity for receiving new knowledge in his field without leaving his library and it will give the student a realistic vision of librarianship and a more conscious responsibility, in view of future professional activities. The united work of both institutions will achieve professional development.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ASSUNÇÃO, J.B. de et alii. Recursos humanos em bibliotecas universitárias. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, 4(1):52-62, mar. 1975.
02. CUNHA, M.B. da. O papel do bibliotecário na sociedade brasileira. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, 7(1) 7-26, mar. 1978.

03. FERREIRA, G.P. **A biblioteca universitária em perspectiva sistêmica**. Recife, UFPE, 1977.
04. FERREIRA, M.L.A. de G. Seminário sobre a formação do bibliotecário face às exigências profissionais da atualidade. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, 2(2):251-63, set. 1973.
05. FIGUEIREDO, N.M. de. Bibliotecas universitárias brasileiras: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 7(1):9-25, jan./jun. 1979.
06. GELFAND, M.A. **Las bibliotecas universitárias en los países en via de desarrollo**. Paris, UNESCO, 1968.
07. LEMOS, A.A. B. de & MACEDO, V.A.A. A posição da biblioteca na organização operacional da Universidade. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 2(2):167-98, jul./dez. 1974.
08. LIMA, E. A biblioteca no ensino superior. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 5(2):847-61, jul./dez. 1977.
09. SABOR, J.E. **Métodos de enseñanza de 1ª bibliotecologia**. Paris, UNESCO, 1968.
10. TARAPANOFF, K.M.A. A biblioteca universitária vista como organização social. In: DANTAS, Ubaldino. **Estudos avançados em biblioteconomia**. Brasília, ABDF, 1982. v.1, p. 73-92.